

# CONFIRMADA A VITÓRIA DO P.P.M. EM RIBEIRA DE PENHA

O P. P. M. sempre venceu as eleições para a Câmara Municipal de Ribeira de Pena — confirmou a Anop junto desta autarquia.

Um informador disse àquela agência que «não percebia a confusão levantada ontem sobre a eleição ou não do candidato do P. P. M.», tendo estranhado que quem «levanta a dúvida não a tenha explicado e confirmado junto da Câmara ou do Governo Civil de Vila Real».

«Logo que tivemos conhecimento das dúvidas, imediatamente conferimos os resultados» — acrescentou o mesmo informador precisando «que não há dúvidas nenhuma sobre a eleição de João José Alves Pereira, do P. P. M.»

Recorde-se que em relação à Câmara de Ribeira de Pena se verificaram os seguintes resultados: P. P. M. — 1500 votos (31,99 por cento), 2 man-

datos; P. P. D. — 1023 (31,02), 2 mandatos; P. S. — 524 (15,89), 1 mandato; C. D. S. — 389 (11,79) e F. E. P. U. — 49 (1,48).

## INCIDENTE ENTRE UM JORNALISTA E UM ELEMENTO DA SEGURANÇA DE MÁRIO SOARES

Próximo das 5 horas da madrugada de ontem, momentos antes de o primeiro-ministro Mário Soares ser entrevistado na RTP, registou-se junto ao estúdio um desagradável incidente, no qual foram principais intervenientes o repórter fotográfico de «O Jornal», Joaquim Lobo, e um elemento da segurança de Mário Soares.

Incomodado por não lhe ser permitido entrar naquele estúdio, em certo momento, para fotografar o primeiro-ministro, aquele jornalista manifestou o desejo de um abandono colectivo dos estúdios por parte dos fotógrafos presentes. Na sequência viu-se envolvido num «surrunjo» com o referido elemento da segurança, tendo este cuspiado, a certa altura no rosto do jornalista.

Houve intervenção do capitão Tomás Rosa, episodicamente de Manuel Alegre e mais tarde do tenente Parente, do sector de Informação da RTP.

Finalmente, o jornalista foi expulso dos estúdios por dois guardas da P. S. P., chamados para o efeito por responsáveis da empresa.

## EMBRANÇAS A DOENTES NOS HOSPITAIS

No próximo dia de Natal, e na prática de uma tradição anual, o grupo familiar As Palancas de Santa Catarina desloca-se aos Hospitais Miguel Bombarda e Júlio de Matos, a fim de proceder à entrega de roupas, calçado e tabaco a doentes ali internados.

## ONTEM À NOITE, NA TV

# ANIMADO DEBATE POLÍTICO ENTRE OS LÍDERES DE QUATRO PARTIDOS

Ao longo de três horas, os secretários-gerais e presidentes dos quatro maiores partidos portugueses fizeram ontem, à noite, na TV a análise política dos resultados das eleições para as autarquias locais. Mário Soares, Sá Carneiro, Alvaro Cunhal e Freitas do Amaral, após declarações iniciais, entraram, por vezes, em vivo diálogo, com réplicas e trélicas, ao abordarem os problemas políticos e económicos que se colocam a curto e a médio prazo.

Os representantes partidários consideraram, cada um por si, mas todos, na generalidade, que o partido que representavam havia conquistado posições, quer percentuais, quer de mandatos efectivos, quer até pontuais, em relação a determinadas datas anteriores, mas os êxitos apresentados por cada um variam a ser, depois comentados criticamente pelos restantes. E não foi certamente sem pânico que o comum dos cidadãos verificou como os números, sendo iguais, podem utilizar-se conforme as conveniências de cada qual...

### AS INTERVENÇÕES INICIAIS

Abrindo o diálogo televisivo, o dr. Mário Soares começou por salientar a vitória incontestável do Partido Socialista, tendo em conta os resultados globais. O secretário-geral do P. S. disse que, não obstante o facto de se ter registado uma grande percentagem de abstenções, o que, em sua opinião, jogou sobretudo contra os principais partidos, principalmente contra o P. S., as eleições serviram para revelar uma certa estabilidade do processo eleitoral, em relação às opções que vêm desde Abril de 1975; e uma confiança dos eleitores no P. S. Soares salientou a importância da recuperação do P. S. no ALENTEJO, a vitória no concelho de Setúbal e a solidez da implantação do partido nas cinturas industriais de Lisboa e Porto.

Falou, em seguida, o secretário-geral do P. C. P., Alvaro Cunhal, que sublinhou em seu entender, o recuo significativo da Direita nestas eleições, conferindo ao P. C. e aos seus aliados mais próximos o cariz de uma «força política com relativa homogeneidade. No que diz respeito ao P. S. D./P. P. D., Alvaro Cunhal disse ter este partido sofrido uma perda considerável de votos, o que, embora tendo em conta a percentagem elevada de abstenções, não pode ser menosprezado. Quanto ao P. S., Cunhal afirmou que apesar da estabilidade percentual, a nível global, tinha registado perdas significativas, em número de votos, relativamente às eleições anteriores. Para Alvaro Cunhal, a F. E. P. U., embora não tendo obtido uma vitória que se possa qualificar de retumbante, registou um sucesso considerável, que pode ser analisado a partir de vários aspectos.

Sá Carneiro, falando de maiorias absolutas para as Câmaras Municipais, acentuou o facto de o seu par-

tido estar em primeiro lugar, com 69, o P. S. com 59, a F. E. P. U. com 33 e o C. D. S. com 14.

Quanto às observações que ali já tinham sido feitas, disse não concordar com o dr. Mário Soares ao dar tanta importância às grandes cidades, «a menos que consideremos o partido de um partido cidadão». E acrescentou: «No entanto, eu até compreendo que o primeiro-ministro o diga, porque o Governo tem tendência a dominar a vida das grandes cidades. Lisboa e um exemplo.»

O prof. Freitas do Amaral considerou que o C. D. S. não saiu diminuído destas eleições, dad. que aumentou o número de votos, relativamente. Abriu passagem. «Por outro lado, o C. D. S. tem um número de mandatos municipais superior ao da Frente Eleitoral Povo Unido». Recordando que o C. D. S. não concorreu a 53 concelhos, explicou que estes eram concelhos a Sul do Tejo, «onde não existe liberdade democrática».

### SA CARNEIRO EM OPÇÃO ABERTA A SOARES

De novo no uso da palavra, o dr. Mário Soares abriu as intervenções dos representantes dos três partidos da oposição, centrando principalmente as suas críticas no dr. Sá Carneiro, do P. S. D./F. P. D. Aliás, durante todo o serão televisivo foi notória a forma como Sá Carneiro e Mário Soares se empenharam na defesa dos respectivos pontos de vista.

Freitas do Amaral sublinhou o facto, que disse ser curioso, do C. D. S. «ter piorado as suas posições em algumas zonas onde a sua implantação era maior», explicando que por uma certa sensação de vitória já conseguida terá havido um trabalho menor. «Mas, em compensação, o C. D. S. melhorou a sua posição, em alguns casos de uma forma espectacular em áreas onde a sua implantação era muito menor, nomeadamente em áreas urbanas e industrializadas.»

Soares defendeu a tese de que, a partir de agora, todos os partidos, Governo ou oposição, têm responsabilidades idênticas perante a Nação, acrescentando que o P. S. vai continuar a governar sozinho, pois não vê qualquer alternativa no momento.

### C. N. E. REPROVA ATENTADO EM AMARANTE

A Comissão Nacional das Eleições teve conhecimento através dos meios de Comunicação Social do atentado bombista registado em Amarante e que não pode deixar de condenar veementemente.

Reprova, no entanto, que a notícia tenha inserido a identificação dos autores do atentado como sendo de uma frente eleitoral concorrente às eleições, o que, independentemente de ser ou não verdade, não se coaduna com a isenção que deve ser mantida rigorosamente durante a campanha e sobretudo nas vésperas do acto eleitoral.

to. Sobre as autarquias locais, o primeiro-ministro prometeu condições completas, porque o P. S. deseja a descentralização tal como ela é definida na Constituição.

Freitas do Amaral referiu-se, então, à insuficiência de verbas do poder local, Alvaro Cunhal disse que o Governo continua, em seu entender, a não resolver os problemas económicos e financeiros. Sá Carneiro declarou que o P. S. D. não pretende estar com o P. S. no Governo e, desconhecendo ainda a decisão do Conselho de Ministros de ontem de cobrir os défices dos Açores, criticou asperamente o Poder Central, no aspecto de descentralização.

### CUNHAL: FIRME POSIÇÃO QUANTO A BASE DAS LAJES

Abordado o problema da Base das Lajes, o dr. Sá Carneiro defendeu que os benefícios do acordo sobre as Lajes devem reverter para os Açores, adiantando, porém, não pensar em tirar daí vantagens políticas especiais. Por seu turno Alvaro Cunhal afirmou que o acordo sobre a sua utilização «tem uma importância militar, diplomática e nacional que transcende a importância da região», e que, portanto, só o Governo central está em condições e tem a responsabilidade perante o País de negociar todos os aspectos desse problema.

### FREITAS DO AMARAL E A RECUPERAÇÃO ECONÓMICA

Referindo-se à crise económica, o presidente do C. D. S. disse que para esta ser encaráda e vencida é necessário que sejam definidas leis «que delimitem o papel e a função de cada um dos agentes económicos» que intervêm no sistema, e nomeadamente, que delimitem o sector público do sector privado. Uma outra condição apontada pelo dr. Freitas do Amaral para a recuperação da economia é a afirmação da legalidade e o reforço da autoridade do Estado democrático, tendo sido feitas alusões aos problemas que no momento existem neste campo, em especial o problema da herança da Lobata,

o que provocou acesa polémica com intervenção do dr. Alvaro Cunhal.

### «O GOVERNO P.S. ESTÁ NUMA SITUAÇÃO CENTRAL» — SEGUNDO MÁRIO SOARES

A encerrar o programa-debate, o dr. Mário Soares sublinhou o facto de ter observado naquele diálogo réplicas, quer de um lado quer do outro, com as quais está de acordo, o que disse significar que «o Governo e o P. S. estão numa situação central em relação aos problemas tratados».

Mário Soares afirmou que as coisas «não são tão dramáticas como podem, à primeira vista, parecer, porque existem evidentemente germens de violência, à direita e à esquerda» e acrescentou que para além dos partidos ali representados, P. S., P. S. D., C. D. S. e P. C. P. «há faixas, nós sabemos que há faixas à direita do C. D. S. que são agressivas, sabemos que existe uma faixa à esquerda do P. C. P. que muitas vezes tem sido irresponsável e igualmente agressiva» e reconheceu que existem efectivamente determinadas divisões dentro do nosso País, mas que «apesar de tudo, poderá haver uma certa margem de consenso».

A concluir, o dr. Mário Soares afirmou que os problemas graves têm de ser encarados através do diálogo com os diferentes partidos da oposição, «poisamos todos em conjunto ser capazes de contribuir para diminuir as tensões que existem na sociedade portuguesa, à extrema esquerda e à extrema direita, impedir que haja um ChP em Portugal» e acrescentou: «Não porque eu esteja convertido que neste momento haja uma hipótese de uma conspiração militar de extrema direita, não estou convencido, mas existem na sociedade portuguesa algumas forças minoritárias de extrema direita que sonham com o regresso ao passado. E esse regresso é impossível e nenhum de nós quer esse regresso ao passado. Não queremos também cair numa situação ditatorial de outro tipo. O País demonstrou-o. O Partido Socialista tem demonstrado também essa sua intenção».

## PLANO PARA 1977

(Continuação da 3.ª pág.)

● Estabelecimento de um acordo social entre os sindicatos, as entidades patronais e o Governo sobre os critérios de repartição e evolução das remunerações, a preparar com a intervenção do Conselho Nacional dos Preços;

● Actualização do salário mínimo nacional e das pensões de reforma;

● Uniformização gradual das regalias sociais inter e intra-profissões e a sua integração quando possível no nível de remuneração;

● Adopção de uma política

de progressivo nivelamento das diferenças salariais, que venham a ser consideradas excessivas pelo Conselho Nacional de Rendimentos e Preços.

A. CARDOSO

AMANHÃ: A DEFINIÇÃO DA POLÍTICA DE EMPREGO

## CRÍTICAS DO P. S. AO PARTIDO COMUNISTA SOBRE A REFORMA AGRÁRIA

Em resposta a um comunicado do P. C. P. (a que fizemos referência na edição de sábado) a Federação Distrital de Évora do Partido Socialista pronunciou-se através de um extenso documento, no qual começa por afirmar: «... Mas o que pensam de tudo isto os trabalhadores do Alentejo? Os conscientes, os honestos aqueles que pretendem uma verdadeira Reforma Agrária sabem há muito que a Reforma Agrária do P. C. P. só serve (P. C. P.).»

Em complemento desta ideia, afirmam os dirigentes do P. S. do distrito de Évora que os trabalhadores não querem que depois

de acabado o regime de coutados dos Melos e outros, surjam novos senhores a fazer no Alentejo as suas coutadas privativas, concluindo: «Os que ingenuamente pensam que os trabalhadores alentejanos lhes passaram um cheque em branco para que em seu nome alguns poucos hipotetem o futuro desta região aos dispositivos de um partido, os que conseguem pôr o resto do País contra o Alentejo, são os que na realidade têm medo das próximas eleições (este comunicado é, logicamente, anterior às eleições que ontem já o tiveram nas anteriores eleições presidenciais.»

## riso amarelo



— O primeiro nas eleições?... P. S. Ah!, o primeiro no Campeonato?... S. P.



O «PRAVDA» E AS ELEIÇÕES PORTUGUESAS

## VOTADO O FORTALECIMENTO DA ORDEM DEMOCRÁTICA

Por CARLOS FINO, correspondente do «D.P.» em Moscovo

MOSCOVO, 14 (Pelo telefone) — Comentando as eleições portuguesas para os autárquicos locais, o jornal «Pravda», órgão do Comité Central do P. C. Soviético, escreve, na sua edição desta manhã, que os resultados preliminares «testemunham que os portugueses, também desta vez, votaram pelo fortalecimen-

to da ordem democrática no país, pelo seu desenvolvimento, pelo caminho do progresso social».

Analisando, depois, em detalhe, a distribuição dos votos pelos diferentes partidos e agrupamentos, o «Pravda» começa por assinalar que, embora o P. S. não tenha conservado inte-

ramente as posições adquiridas nas últimas eleições parlamentares, continua a ocupar o primeiro lugar, pelo número de votos obtidos.

O jornal acentua, mais adiante, que os resultados da F. E. P. U., cuja principal força componente era o P. C. P., constituem «um grande êxito», obtido, prossegue, «apesar da ampla campanha anticomunista conduzida pelas forças reaccionárias em todo o país». A Frente Eleitoral — afirma ainda o Pravda — «foi praticamente a única força política que viu as suas posições fortalecidas, em comparação com as últimas eleições parlamentares».

Entretanto, e depois de assinalar que o P. S. D. perdeu posições e o C. D. S. se limitou a conservar as que tinha, e de precisar também que os partidos e grupos esquerdistas sofreram uma «derrota completa», o jornal do P. C. Soviético, detém-se, a finalizar, no significado do aumento do número de abstenções. Assim, para o «Pravda», as pessoas que não votaram foram «sem dúvida influenciadas pela política inconsequente do actual Governo socialista, o qual, ao mesmo tempo que faz concessão após concessão aos círculos de direita, se recusa a unir-se com outras forças de esquerda do país». O importante aumento do número de abstenções, escreve a final, o «Pravda», constitui um sério aviso para o Partido Socialista.

## VOTO DE CONFIANÇA DOS PORTUGUESES NO GOVERNO MINORITÁRIO SOCIALISTA

Serviço exclusivo «The New York Times» — «Diário Popular»

NOVA IORQUE — Os portugueses votantes deram ao governo minoritário socialista um qualificado voto de confiança nas cruciais eleições locais de domingo, evitando assim uma crise governamental que esta jovem democracia não poderia suportar.

Com grande parte dos votos contados, os socialistas emergem como claros vencedores, mas não alcançando os 35 por cento que obtiveram nas eleições legislativas de Abril último.

O Partido Comunista fez um regresso dramático ao terceiro lugar, enquanto os sociais-democratas mantiveram a sua segunda posição e o conservador Centro Democrático Social ganhou alguns pontos, mas descendo mesmo assim de terceiro para quarto.

Uma abstenção recorde de 35 por cento é considerada não só como um desencanto para com o governo socialista, de quatro meses e meio, mas também em relação ao processo democrático iniciado em 25 de Abril de 1974, com o derrube da ditadura de direita.

As abstenções aumentaram de 8 por cento nas eleições de 25 de Abril de 1975 para 16 por cento nas eleições da Assembleia da República e para 25 por cento nas eleições presidenciais de Junho.

Ontem à noite, os socialistas encontravam-se à frente com 33,11 por cento dos votos, seguidos a certa distância pelos sociais-democratas com 24,49 por cento, com resultados provenientes de 95 por cento das 4035 freguesias do País.

A frente eleitoral do Partido Comunista, com dois pequenos satélites, conseguiu a extraordinária votação de 17,65 por cento, recuperando dos 7 por

cento que aquele partido havia obtido nas eleições presidenciais de Junho e melhorando o total de 15,93 por cento conseguido nas eleições legislativas.

Contrariando certas expectativas, o conservador Centro Democrático Social não logrou um avanço importante, obtendo, no entanto, mesmo assim, 16,63 por cento, comparados com os 15,96 de Abril.

Os maiores derrotados destas eleições são o Movimento de Unidade Popular, que conseguiu só 2,42 por cento dos votos. O seu candidato presidencial, o major Otelo Saraiva de Carvalho, obteve o segundo lugar nas eleições presidenciais, com 16,52 por cento, conseguindo votos de comunistas e socialistas.

Os votos para as Câmaras Municipais e para as freguesias não afectam directamente o governo central. Porém, o primeiro-ministro socialista Mário Soares indicara, nas vésperas da votação, que o seu Gabinete pediria a demissão se o seu partido sofresse uma grande derrota a nível local.

Apesar da vitória eleitoral de domingo, o governo de Soares enfrenta agora ainda mais dificuldades de governação, porque a oposição foi consideravelmente reforçada regionalmente e tornar-se-á sem dúvida mais agressiva a nível nacional.

O País saiu desta eleição bastante dividido, com os comunistas com um sólido controlo do sul do Alentejo e uma grande parte da Cintura Industrial de Lisboa e os sociais-democratas e o Centro Democrático Social dominando predominantemente nas zonas rurais, conservadoras, do Norte.

Soares mostrou-se satisfeito com os resultados eleitorais, na manhã de segunda-feira, mas salientou que os mesmos demonstravam que o Partido Socialista era o único partido com uma «implantação nacional».

Esta afirmação, apesar de basicamente correcta, não torna mais fácil a actividade do Governo ao ter que actuar contra os locais de domínio do Partido Comunista no Sul e com os conservadores no Norte.

Nas eleições para as Câmaras Municipais existem resultados conflituosos com socialistas e sociais-democratas afirmando terem conseguido mais presidentes. É certo, no entanto, que os socialistas controlam as principais cidades: Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal, Portalegre e Faro.

Os sociais-democratas, por seu turno, detêm o controlo principalmente dos distritos rurais de Aveiro, Leiria e Vila Real, assim como nos Açores e na Madeira. O C. D. S. domina em Bragança e na Guarda.

Os comunistas elegaram presidentes para a maioria das Câmaras dos distritos do Sul em Beja, Évora e Setúbal, com excepção desta última cidade.

Uma das maiores surpresas destas eleições foi a eleição de um monárquico para a Câmara de Ribeira de Pena no distrito de Vila Real.

Os monárquicos, o Partido Cristão Democrata e quatro grupos radicais de esquerda não obtiveram resultados muito significativos, com um total de cerca de 1,25 por cento.

Esperava-se que alguns partidos contestassem os resultados das eleições devido à avaria no terminal do computador, no domingo à noite. Constatou também que existiram problemas na noite de segunda-feira. Por esta razão os resultados finais saíram bastante atrasados.

## TRÊS PRISÕES POR DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS

PORTO — Na madrugada de sábado, cerca das quatro horas, a P. S. P. deteve na Praça do Marquês de Pombal, no Porto, três indivíduos que distribuíam panfletos convidando a população à abstenção, os quais continham frases ofensivas para o Exército e para as Polícias.

É a seguinte a sua identidade: Aires José J. Marques Ferreira, de 23 anos, solteiro, trabalhador-estudante, residente na Praça do Comércio, n.º 2, em Lamego, e acidentalmente a residir no Porto na Rua de S. Vitor, 143; Avelino Neves Duarte, de 23 anos, solteiro, sem profissão, morador na Rua do Amparo, 96, no Porto; e Angelina Margarida de Carvalho, de 32 anos, solteira, trabalhadora-estudante, residente na Praça da Cortiça, 227, também no Porto.

Ontem presentes aos juizes de instrução criminal, foram

postos em liberdade, conforme despacho do juiz de instrução, iniciando-se agora a elaboração do processo respectivo.

### OS ASSALTANTES NADA TINHAM CONTRA AS ELEIÇÕES...

EVORA — Na tarde de sábado, ocorreu um assalto à mão armada na Escola do Magistério Primário, onde funcionavam diversas secções de voto da freguesia de S. Maria, de Évora.

No entanto, e ao que se apurou, o móbil dos assaltantes nada teria a ver com o acto eleitoral, mas sim com artigos e dinheiro à guarda da cantina daquele estabelecimento de ensino.

A Polícia, armada de «G-3», cercou o edifício, encontrando-se detidos alguns dos assaltantes.

# SÍNTESE DOS RESULTADOS ATÉ ÀS 20 e 30 DE ONTEM

ELEITORES INSCRITOS		VOTANTES		ABSTENÇÕES	VOTOS BRANCOS	VOTOS NULOS
5 309 841		3 403 623		35,90	75 541 (2,22)	78 314 (2,30)
PARTIDO OU FRENTE	N.º de concelhos em que concorreu	Porcentagem de votos	Número de câmaras em que obtve		N.º total de mandatos	
			Maioria simples	Maioria absoluta		
C. D. S.	250	15,93	18	14	285	
F. E. P. U.	285	17,07	4	33	256	
G. D. U. P.	74	2,21	—	—	2	
L. C. I.	14	0,07	—	—	—	
M. R. P. P.	57	0,63	—	—	—	
P. C. P. (M.-L.)	27	0,35	—	—	—	
P. P. D./P. S. D.	265	24,71	33	69	553	
P. P. M.	8	0,12	1	—	3	
P. R. T.	0	0,01	—	—	—	
P. S.	300	33,47	50	59	641	

Neste quadro não figura o P. D. C. em virtude de só concorrer a três Assembleias Municipais.